

# JOSÉ GUILHERME PACHECO

## EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL E FOTOGRÁFICA

COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO  
DO NASCIMENTO DE JOSÉ GUILHERME PACHECO  
(1821 - 2021)

*José Guilherme Pacheco*

Curadoria: João Pacheco de Miranda





## FICHA TÉCNICA

## ÍNDICE

- Pág. 3 | No tempo e na história do Conselheiro  
José Guilherme Pacheco, de Alexandre Almeida
- Pág. 4 | Árvores há que nem de pé morrem, de Beatriz Meireles
- Pág. 6 | José Guilherme Pacheco, Exposição Documental  
e Fotográfica, de João Pacheco Miranda
- Pág. 7 | José Guilherme Pacheco (1921-1889),  
de Manuel Abranches Soveral
- Pág. 9 | Documentos e Fotografias

### COMISSÃO DE HONRA:

Amílcar Falcão (Reitor da Universidade de Coimbra)  
António Costa (Primeiro Ministro)  
António Sousa Pereira (Reitor da Universidade do Porto)  
Baptista Pereira (Presidente da Assembleia Municipal de Paredes)  
Eduardo Ferro Rodrigues (Presidente da Assembleia da República)  
Inês Cardoso (Diretora do JN)  
Manuel Machado (Presidente da Associação Nacional de Municípios  
Portugueses)  
Nuno Ângelo Ataíde Neves (Presidente do Tribunal da Relação do Porto)

### COMISSÃO ORGANIZADORA:

Alexandre Almeida (Presidente da Câmara Municipal de Paredes)  
Beatriz Meireles (Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Paredes)  
João Pacheco Miranda (Jornalista, representante da família de José  
Guilherme Pacheco)

Título:  
José Guilherme Pacheco  
Exposição Documental e Fotográfica  
Comemorações do Bicentenário do  
Nascimento de José Guilherme Pacheco  
(1821 – 2021)

Coordenação e Produção:  
Pelouro da Cultura – Unidade de  
Património Cultural, Biblioteca e Arquivo  
do Município de Paredes

Curadoria:  
João Pacheco de Miranda

Textos:  
Alexandre Almeida  
Beatriz Meireles  
João Pacheco Miranda  
Manuel Abranches Soveral

Fotografias/Documentos:  
Álbum e arquivo da família do Conselheiro  
José Guilherme Pacheco  
Arquivo particular da família do Senhor  
Jorge Malheiro  
Arquivo particular da família do Senhor  
António Cardoso  
Arquivo Municipal de Paredes  
Gabinete de Arquitetura, JMG  
Câmara Municipal de Lousada

Legendas:  
Maria Antónia Silva

Design Gráfico:  
Anabela Gomes

Tiragem:  
300 exemplares

Impressão e acabamento:  
Invulgar Graphic

Edição:  
Município de Paredes, 2021

*Os textos são da responsabilidade dos  
autores, que podem ou não seguir o  
acordo ortográfico.*



Câmara Municipal de Paredes  
Parque José Guilherme  
4580-130 Paredes  
t. 255 788 800

[www.cm-paredes.pt](http://www.cm-paredes.pt) | [cmparedes@cm-paredes.pt](mailto:cmparedes@cm-paredes.pt)

## NO TEMPO E NA HISTÓRIA DO CONSELHEIRO JOSÉ GUILHERME PACHECO

Ao longo de 2021, o Município de Paredes vai evocar a memória, sob diversas formas, da vida e obra do Conselheiro José Guilherme Pacheco.

Nesta exposição comemorativa do Bicentenário do Nascimento de José Guilherme, recorreremos ao espólio da família fixado em retratos, instantes e fragmentos da vida do “Rei de Paredes”.

É nestes momentos únicos e irrepetíveis que ao olharmos as fotografias que o tempo amareleceu, podemos reconstituir a importância de tão ilustre personalidade em Portugal e, em particular, no que respeita à sua presença marcante e passagem pelo Concelho de Paredes.

Esta exposição proporciona-nos uma mistura de sentimentos. Permite-nos viajar no tempo e surpreendermo-nos pela grandeza do pensamento humanista e pela visão e espírito criador de José Guilherme.

A relevância desta homenagem afirma-se, por si só, sendo José Guilherme uma das figuras mais importantes da história de Paredes, pelo decisivo papel nos movimentos de oposição à reforma administrativa, que visava a abolição do concelho de Paredes, quer como Presidente da Câmara ou Deputado às Cortes ou Governador Civil de Angra do Heroísmo.

É gratificante podermos reconstituir alguns momentos da vida do Conselheiro José Guilherme.

Homenagear José Guilherme é dizer – Viva Paredes, Viva Paredes, Viva Paredes.

*Alexandre Almeida*  
Presidente da Câmara Municipal de Paredes

Fevereiro 2021

## ÁRVORES HÁ QUE NEM DE PÉ MORREM

*Two roads diverged in a yellow wood,  
And sorry I could not travel both  
And be one traveler, long I stood  
And looked down one as far as I could  
To where it bent in the undergrowth;*

*Then took the other, as just as fair,  
And having perhaps the better claim,  
Because it was grassy and wanted wear;  
Though as for that the passing there  
Had worn them really about the same,*

*And both that mornig equally lay  
In leaves no step had trodden black.  
Oh, I kept the first for another day!  
Yet knowing how way leads on to way,  
I doubted if I should ever come back.*

*I shall be telling this with a sigh  
Somewhere ages and ages hence:  
Two roads diverged in a wood, and I –  
I took the one less traveled by,  
And that has made all the difference.*

*Robert Lee Frost, Poeta, Prémio Pulitzer*

Caminhávamos vindas da gráfica, passados poucos dias do falecimento do histórico proprietário, Senhor Ferreira Alves, pai do famoso jornalista paredense, Carlos Daniel, onde ultimávamos e aprimorávamos todas as folhas da Revista Cultural Orpheu Paredes (2021), para o edifício da Câmara Municipal de Paredes. Era eu e a Senhora Coordenadora do Património Cultural, Biblioteca e Arquivo Municipais, Dra. Antónia Silva, no ano e mês do Bicentenário do Nascimento de José Guilherme Pacheco (1821–2021), a poucos dias de completar duzentos anos, a 10 de Fevereiro. No coração do nosso percurso, passámos, claro está, no Parque do sábio Conselheiro, o *Reide Paredes*.

A nossa conversa centrou-se, como quase todas as outras, nas preocupações de preservação do património e da memória, nas questões que diziam respeito à organização da Comemoração, de que orgulhosamente fazia parte, juntamente com o Senhor Presidente da Câmara, Dr. Alexandre Almeida, e com o jornalista João Pacheco Miranda, igualmente membro da Comissão Organizadora, designado e representante da família de José Guilherme Pacheco, assim como curador da exposição, que se apresenta neste catálogo, patente na Casa da Cultura e, depois, itinerante, pelas freguesias do concelho de Paredes.

Reparámos no jardim circundante à emblemática

estátua, em manutenção pelos jardineiros, Senhor Gazela e companheiros, para o grande dia, tornando a colher da Dra. Antónia mais informações sobre a história da estátua e do Conselheiro, o porquê dos brasões, que cresciam, no pensamento, a outras informações que estudara ou recebera, como dádivas: a dimensão do parque era igual à do Terreiro do Paço ou, segundo outras teorias, trazidas através da pintora Ana Loureiro, o desenho da arquitetura do parque era o mesmo da insígnia da Ordem de Aviz, bem como do Cemitério de Paredes, onde dorme, igualmente no coração, no Mausoléu eterno. Depois, falámos das flores, de que tanto gosto, da necessidade de plantarem-se mais árvores perenes, cujas folhas nunca se desprendem, nem se tornam *decapitadas*<sup>1</sup>, num mês de Inverno como o de Fevereiro, dando um colorido ao céu, por exemplo, mais camélias, mais magnólias, a evocar o poeta Daniel Faria, mais áceres vermelho-sangue. Pouco tempo depois, entrámos no edifício da Câmara Municipal e fui escrever este texto, trilhando o meu anterior caminho. Olhei da janela do meu gabinete, vi o José Guilherme Pacheco, olhei da janela do gabinete do Presidente, vi o José Guilherme Pacheco, olhei da janela do vulto desconhecido, vi o José Guilherme Pacheco, olhei da janela da Biblioteca Municipal, vi o José Guilherme Pacheco, garante do conhecimento, da cultura e do desenvolvimento de Paredes. Então, claramente percebi que a *árvore*, vital a todas as outras árvores,

mesmo as que desapareceram ou irão desaparecer, as que florescem ou não, jamais perderia folhas, jamais morreria e permaneceria, para todo o sempre, de pé. Ali, *no meio de nós*<sup>2</sup>.

*Beatriz Meireles*

Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Paredes

Fevereiro 2021

*Post scriptum:* Apenas para tornarem a ler nos quatrocentos anos do nascimento de José Guilherme Pacheco, contemplando a vida e a obra do Conselheiro, constantes no presente catálogo e gentilmente cedidas para a exposição pelo Senhor Engenheiro Miguel Paiva Brandão, também da família do homenageado, para obviar a procura de todas as fotografias originais daqui a mais duzentos anos.

Notas de rodapé:

1. Já escrito no meu Visconde das Camélias Carmesins;
2. Referência ao poema Uma pequenina luz, de Jorge de Sena.

## JOSÉ GUILHERME PACHECO – EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL E FOTOGRÁFICA

Na evocação da vida e obra de José Guilherme Pacheco, meu trisavô, por ocasião do bicentenário do seu nascimento, começo por referir um dos ensinamentos que o meu Pai transmitiu aos seus 10 filhos – cada um de nós é julgado pelos seus atos e pelo seu carácter – não pela sua herança genética.

E mesmo que muitos pensadores justifiquem más escolhas com o determinismo de que o Homem é fruto do meio onde nasce e cresce, defendendo a tese de que as circunstâncias podem influenciar a maneira de reagir, mas o ser humano é o único na Natureza com a capacidade de livre-arbítrio, sendo por isso responsável pelo julgamento que dele farão os vindouros.

E que julgamento fazemos nós do José Guilherme Pacheco?

Sem “facciosismo de sangue” penso que a admiração e o reconhecimento que granjeou são respostas suficientes.

O Conselheiro viveu num século particularmente difícil e agitado sob o ponto de vista político, religioso e social – quando a sabedoria popular rezava que os políticos e as fraldas devem ser mudados frequentemente e pela mesma razão (um aforismo erradamente atribuído a Eça de Queirós).

Foi nesse contexto que José Guilherme Pacheco teve uma carreira longa e intensa, sempre pautada pela Paixão e pela Convicção, aliadas à ética, ao rigor

e à seriedade.

Incansável nos Movimentos de oposição à reforma administrativa, que preconizava a abolição do concelho de Paredes, como Presidente da Câmara, Deputado às Cortes ou Governador Civil de Angra do Heroísmo.

E quando o Partido Progressista, que não lhe era afeto, tomou o poder, perdeu alguns Amigos, mas nunca os Valores e a atitude democrática e de respeito pelos outros.

É sintomática neste período uma visita que fez ao concelho, onde era esperado por 30.000 pessoas, que o acompanharam em triunfo ao centro e ao edifício camarário.

Também ficou muito conhecido outro episódio, anterior, ocorrido numa receção à comitiva real, quando o Monarca se lhe equiparou ao dizer que ali o Rei era o Conselheiro.

Rei no coração dos paredenses e Rei por tudo aquilo que o Amor às causas em que se empenhou foi capaz de fazer e de transformar.

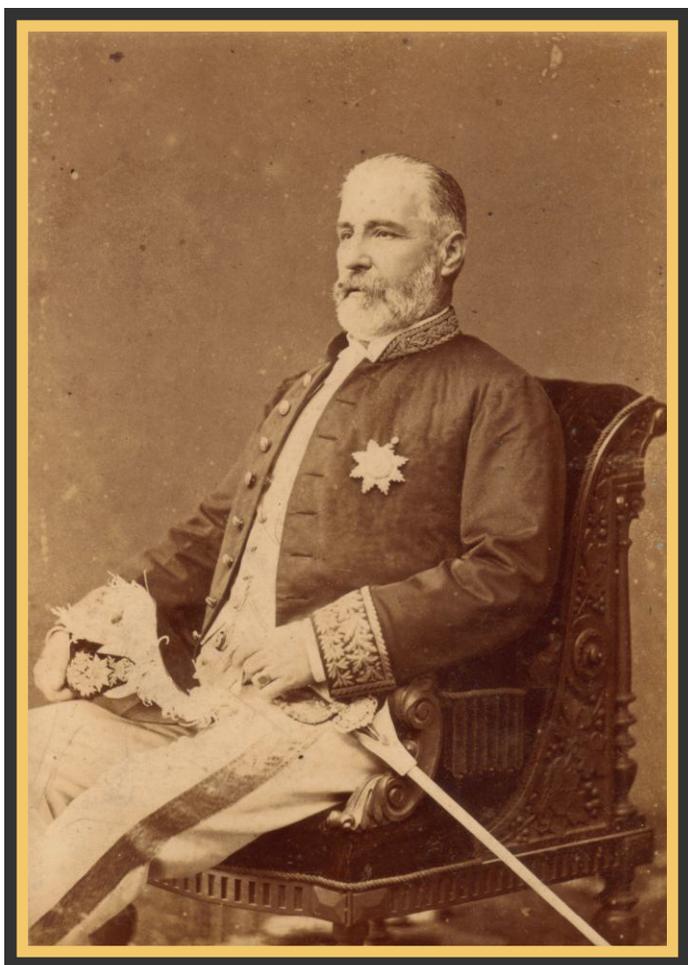
Com uma vénia, nós, os Familiares, associamo-nos com orgulho à Homenagem que certamente não queria, mas que a História torna obrigatória.

*João Pacheco de Miranda*

*Jornalista, representante da família de José Guilherme Pacheco*

*Fevereiro 2021*

## JOSÉ GUILHERME PACHECO 1821 – 1889



O conselheiro Dr. José Guilherme Pacheco é incontornável na História de Paredes e a importância da obra e do rasto que deixou mal cabem no exíguo espaço de um verbete. Todos os paredenses conhecem hoje o seu nome, quanto mais não seja porque nomeia a praça central da vila, homenagem que a Câmara lhe fez em 1871, ainda em sua vida. E onde em 1928 foi mandada erguer pela autarquia uma estátua sua de corpo inteiro, da autoria do escultor Henrique Moreira. Depois da sua morte, a 7.12.1889 na cidade do Porto, onde vivia desde 1878, surge em Paredes uma comissão, presidida por Joaquim de Meirelles (v), com o objectivo de promover a transladação do seu corpo para o cemitério municipal, onde foi erguido um mausoléu, com projecto e orientação do Eng. João Rodrigues Pinto Brandão (v), tendo a 3.7.1894 sido realizada a cerimónia solene da transladação. E já a 22.6.1875 a Câmara o tinha declarado, em sessão solene, "Primeiro Cidadão Benemérito do Concelho de Paredes". O Dr. José Corrêa Pacheco (v), autor da "Monografia de Paredes" sob o pseudónimo de José do Barreiro, que não era seu parente apesar de ter mesmo apelido, dedica-lhe muitas páginas da sua obra.

Várias vezes presidente da Câmara de Paredes, desde 1864, a última das quais em 1878, e deputado às Cortes por este concelho, em muitos mandatos, desde 1859 até à sua morte, eleito pelo Partido Regenerador, em que sempre militou, procurador à

Junta Geral do Distrito do Porto pelo concelho de Paredes (1868 a 1878) e presidente deste órgão (1878–86), etc., o Dr. José Guilherme Pacheco notabilizou-se pelas inúmeras obras de desenvolvimento da vila e concelho que conduziu e promoveu, quer como autarca quer como deputado e influente político junto do poder central. Dentre elas são de salientar o cemitério municipal, várias estradas de ligação aos concelhos vizinhos, pontes e escolas e sobretudo a construção da linha de caminho-de-ferro do Douro e a sua passagem em Paredes, onde teve estação.

José Guilherme Pacheco nasceu há 200 anos no Rio de Janeiro, então Estado português, onde foi baptizado a 17.2.1821. Era filho de Manuel Albino Pacheco, natural de Penafiel, e de sua mulher Ana Maria Felizarda, natural de Minas, neto paterno de Manuel Pacheco da Rocha e sua mulher Mariana Luiza Nogueira de Miranda; e neto materno de Roque António Cordeiro, natural de Miranda do Douro, e de sua mulher Maria Angélica de Santa Ana, natural de Minas. Regressou a Portugal ainda criança, com seus pais. Era irmão, nomeadamente, do Dr. Manuel Albino Pacheco Cordeiro, médico, que a 31.12.1860 teve carta de cavaleiro da Ordem de N<sup>ª</sup> S<sup>ª</sup> da Conceição de Vila Viçosa. Seu pai, Manuel Albino Pacheco, regressou do Brasil com o rei D. João VI e foi viver para Nevogilde (Lousada), onde tinha propriedades (Casa das Vinhas). Foi presidente da Comissão Municipal de Paredes (então Aguiar de

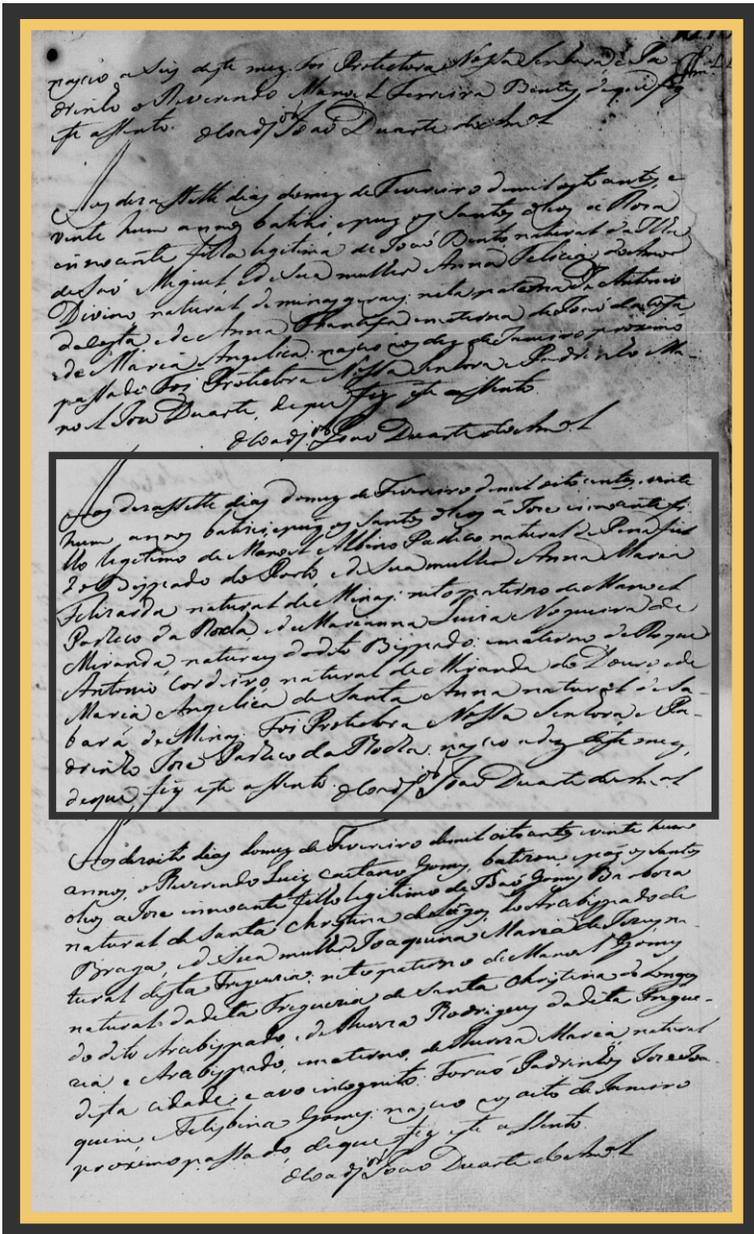
Sousa) e vereador da Câmara, bem como presidente da Câmara de Lousada (1850–2).

José Guilherme Pacheco regressou ao Brasil após a guerra civil (1828–34), onde ficou alguns anos a trabalhar na casa comercial de um tio. De regresso, matriculou-se na Universidade de Coimbra em Direito a 4.10.1847, saindo bacharel (10.10.1850) formado (1852). Exerceu depois a advocacia em Paredes, concelho criado a 30.12.1836, substituindo o de Aguiar de Sousa, onde viveu até 1878 (salvo as temporadas que viveu em Lisboa como deputado e uma curta estadia nos Açores) e onde a 21.12.1854 casou com D. Joana Augusta de Magalhães, de Penafiel (Casa do Bêco), filha do Major José Luiz de Magalhães. Sua filha sucessora, D. Sofia Clotilde de Magalhães Pacheco, casou com Manuel Vaz de Miranda, um dos fundadores do "*Jornal de Notícias*", com geração, entre a qual se inclui o jornalista João Pacheco de Miranda.

O Dr. José Guilherme Pacheco exerceu também vários cargos na cidade do Porto, nomeadamente o de contador da Relação (3.8.1871). Foi ainda governador civil de Angra do Heroísmo (1865). Teve mercê da comenda da Ordem de Cristo (1867) e carta de conselheiro (10.1.1868). No seu tempo, foi certamente o homem mais influente em Paredes e o paredense (por adopção) mais influente no país.

*Manuel Abranches de Soveral*

*Jornalista, Escritor, Professor e Investigador  
(Retirado do Dicionário das Figuras Históricas de Paredes)*



"Aos dezassete dias do mês de Fevereiro de mil oitocentos e vinte um anos batizei, e pus os Santos Óleos a José inocente filho legítimo de Manuel Albino Pacheco, natural de Penafiel, do Bispado do Porto e sua mulher Ana Maria Felizarda, natural de Minas: neto paterno de Manuel Pacheco da Rocha e de Mariana Luiza Nogueira de Miranda, naturais do dito Bispado: materno de Roque António Cordeiro, natural de Miranda do Douro, e de Maria Angélica de Santa Ana, natural de Sabará de Minas: Foi Protetora Nossa Senhora e Padrinho José Pacheco da Rocha: nasceu a dez deste mês, de que fiz este assento. O Coadjutor João Duarte do Amaral."

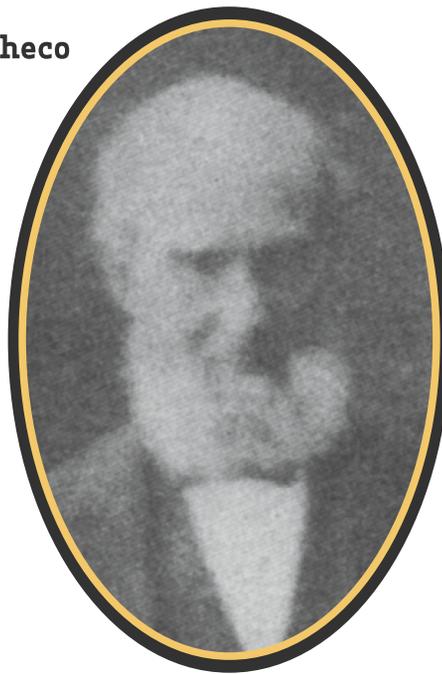
**Assento de batismo de José Guilherme Pacheco - leitura atual.**

(Fonte: "Livro de Baptismos da Paróquia de Santa Rita", Rio de Janeiro, de 1817 a Novembro de 1824, fls. 137. Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980.)

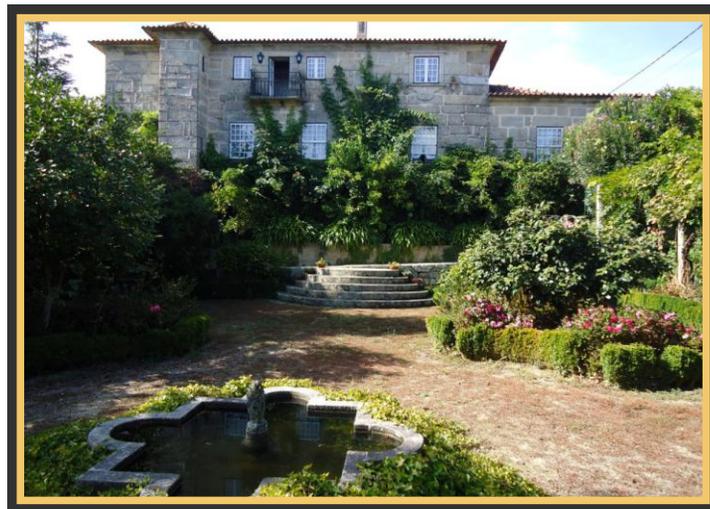


**D. Ana Maria Felizarda  
de Jesus Cordeiro Pacheco**

**Pais de José Guilherme Pacheco**

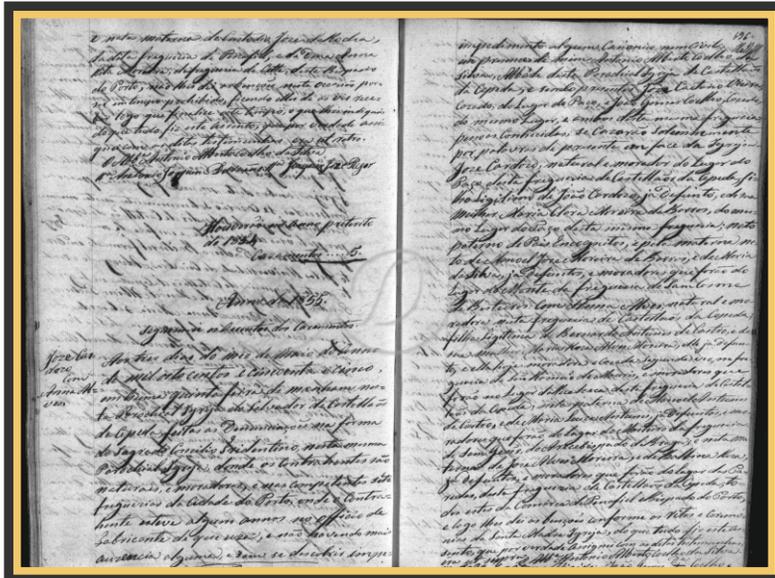
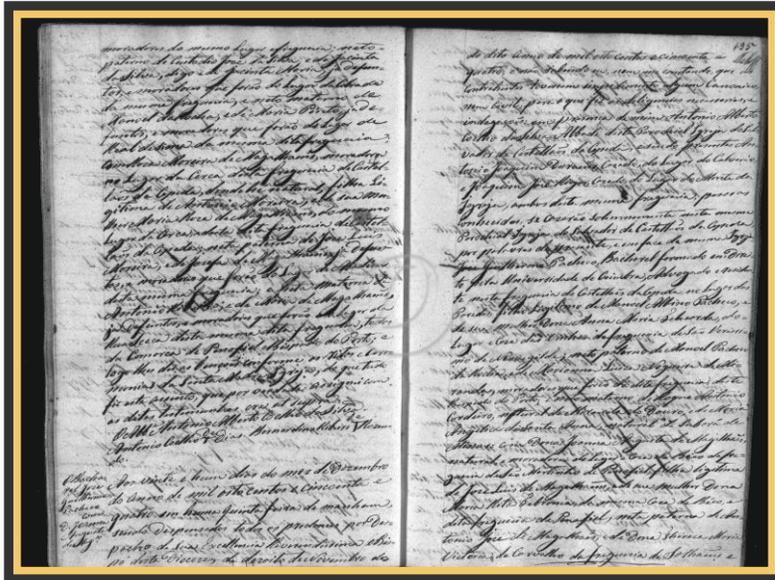


**Manuel Albino Pacheco**  
(Fonte: "A Terra de Leovigildo";  
Câmara Municipal de Lousada, 2017)



**Casa das Vinhas, Nevogilde, Lousada - Residência dos Pais de José Guilherme Pacheco.**  
(Fotos atuais - Arquivo Municipal de Paredes)





José Guilherme Pacheco



D. Joana de Magalhães Pacheco

Aos vinte e um do mês de Dezembro, quinta feira de manhã, António Alberto Coelho da Silva, abade desta freguesia do Salvador de Castelões de Cepeda, casaram solenemente o bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, advogado e residente na freguesia de Castelões de Cepeda, no lugar das Paredes, com Dona Joana Augusta de Magalhães, natural e moradora do lugar e casa do Bêco, da freguesia de S. Martinho de Penafiel. Não lhe foi dado as bênçãos nessa ocasião por ser tempo proibido, ficando eles de as vir receber logo que finalizasse esse tempo, o que lhes indiquei...

Certidão de Casamento, 1854.

Leitura atual, parcial.



Retrato de família de  
José Guilherme Pacheco



D. Sofia Clotilde  
de Magalhães Pacheco  
casada com  
Manuel Vaz de Miranda  
(um dos fundadores do  
"Jornal de Notícias" do Porto)



Neto do Conselheiro  
José Guilherme Pacheco



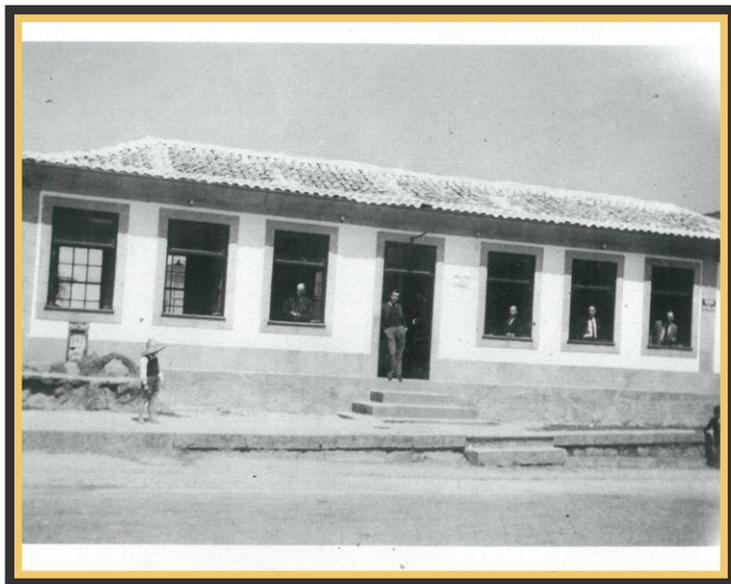
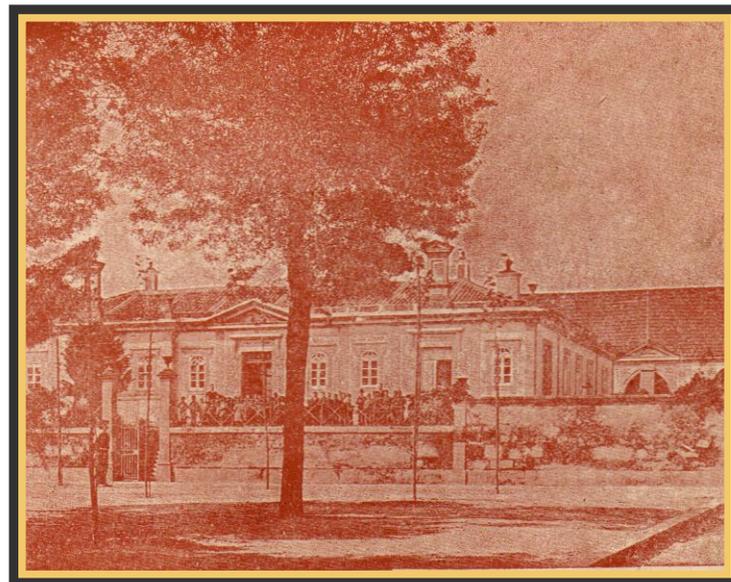
Bisnetos do  
Conselheiro José  
Guilherme Pacheco



"Casa de Dona Guilhermina" – Dona Guilhermina  
Augusta de Magalhães Pacheco, nora de José  
Guilherme Pacheco, casada com seu filho Abel.  
Foi residência permanente do Conselheiro.

Fonte: MAIA, António Carmindo de Sousa (1990) – "José Guilherme  
Pacheco – Rei de Paredes". Paredes. Livraria Maia, p.125.  
(Fotografia: Propriedade do Gabinete de Arquitetura, JMG.)





Das inúmeras obras que José Guilherme Pacheco executou, destaca-se o edifício para o telégrafo.

(Foto do Arquivo particular do Senhor António Cardoso)



Escola Conde Ferreira, atual Biblioteca Municipal de Paredes.

A Câmara Municipal Paredes, presidida pelo Conselheiro José Guilherme, concorre ao legado do benemérito Conde de Ferreira, para a construção de uma Escola na Vila, tendo, posteriormente, deliberado a construção das escolas feminina, masculina e de latim.



Insígnia de Comendador da Ordem de Cristo.

José Guilherme é condecorado com o título de comendador da Ordem de Cristo pelo Rei D. Luís I, como agradecimento pelos serviços prestados nos Açores, enquanto Governador Civil de Angra do Heroísmo.







A última residência do Conselheiro José Guilherme Pacheco, no Porto.  
Rua da Conceição, nº 7, na freguesia da Vitória.

N.º 220

Os sete dias do mez de Dezembro do anno de mil e oitocentos e oitenta e nove ás sete horas da manhã na casa de Conceição, casa numeroz setenta e seis, da freguesia de Santa Maria da Vitória, concelho e termo do Porto, falleceu

um individuo do sexo masculino, por nome José Guilherme Pacheco, advogado, de idade de sessenta e seis annos, natural da cidade de Vila Rica de Janeiro, Imperio do Brazil, viuvo de Maria Joazeira Augusta de Albuquerque Pacheco, filha legitima de Manoel Alberto Pacheco, e da Anna Maria Carolina Pacheco, cujos naturalidade ignora, o qual não fez testamento, deixou filho de nome José, e no dia seguinte

foi sepultado no cemiterio de Agramonte. E para constar lavei em duplicado este assento, que assigno. Era no supra.

O Abad José Dominguez Maria

---

N.º 221

Os sete dias do mez de Dezembro do anno de mil e oitocentos e oitenta e nove ás duas horas da tarde, na casa de Thomaz, casa numeroz quatro e quarenta e seis, da freguesia de Santa Barbara de Curitiba, concelho e termo do Porto, falleceu

um individuo do sexo masculino, por nome Francisco Luiz Paschoa Paschoa, viuvo de Antonia Estima, de idade de sessenta e seis annos, natural da cidade de Curitiba do termo de Curitiba, filho de Luiz Paschoa, e de Maria Joazeira Paschoa, cujos naturalidade ignora, o qual não fez testamento, deixou filho de nome Luiz, e no dia seguinte

foi sepultado no cemiterio de Agramonte. E para constar lavei em duplicado este assento, que assigno. Era no supra.

O Abad José Dominguez Maria



Eu abaixo assignado, Conselheiro do Porto e do termo de Curitiba, na cidade de Curitiba do Porto, certifico que a foyta, convenientemente de seu termo e respeito do obito, neste foyto se mencio o assento de foyta seguinte: — Por retidoz, de 1893, de 20 de Junho do anno de mil e oitocentos e oitenta e nove, as sete horas da manhã na casa de Conceição, casa numeroz setenta e seis, freguesia de Santa Barbara de Curitiba, falleceu do termo do Porto, falleceu um individuo do sexo masculino, por nome José Guilherme Pacheco, advogado, de idade de sessenta e seis annos, natural da cidade de Vila Rica de Janeiro, Imperio do Brazil, viuvo de Anna Maria Augusta de Albuquerque Pacheco, cujos naturalidade ignora, o qual não fez testamento, deixou filho de nome José, e no dia seguinte foi sepultado no cemiterio de Agramonte. E para constar lavei em duplicado este assento, que assigno. Era no supra.

O Abad José Dominguez Maria

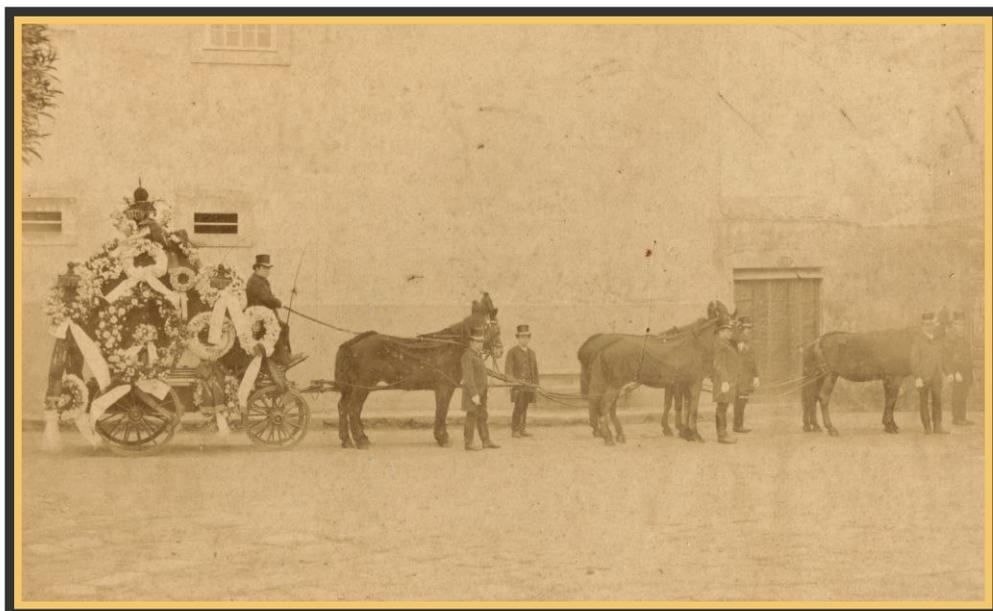
Assento de óbito do Conselheiro José Guilherme Pacheco, 1889.

Certidão de óbito do Conselheiro José Guilherme Pacheco, 1893.

O Conselheiro José Guilherme Pacheco morre, de hepatite crónica, pelas sete horas da manhã, no dia 7 de dezembro de 1889, na freguesia da Vitória, Porto e é sepultado no cemitério de Agramonte.



Exéquias do Conselheiro  
José Guilherme Pacheco.



Exéquias do Conselheiro  
José Guilherme Pacheco.



Trasladação do Conselheiro José Guilherme Pacheco e as exéquias, Paredes, 1894.

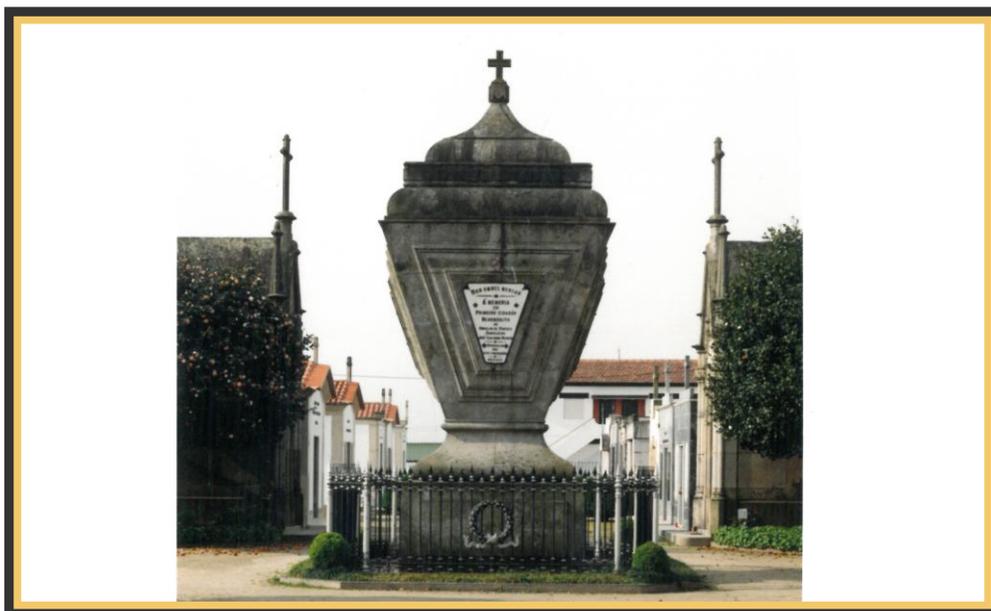
O Conselheiro José Guilherme Pacheco manifestou sempre vontade de descansar para sempre no cemitério de Paredes pelo que, após a sua morte, surgiu em Paredes uma comissão para preparar a transladação, que aconteceu a 3 de Julho de 1894.

Chegou a Paredes de comboio, formando-se, a partir da Estação do Caminho de Ferro de Paredes, o majestoso cortejo fúnebre, em direção à antiga igreja de Castelões de Cepeda, aonde se fizeram os ofícios fúnebres e uma missa de Requiem, cantada por uma colegiada de eclesiásticos e acompanhada de orquestra, organizando-se, de novo, o cortejo em direção ao cemitério.





Exéquias no Cemitério Municipal junto ao Mausoléu, 1894.



O Conselheiro José Guilherme Pacheco tinha indicado que gostaria de repousar num jazigo o mais levantado possível da terra. O Mausoléu, em forma de urna, localizado no centro de cemitério, foi projetado pelo Eng<sup>o</sup> João Rodrigues Pinto de Brandão, da freguesia de Mouriz.

## Estátua do Conselheiro José Guilherme Pacheco

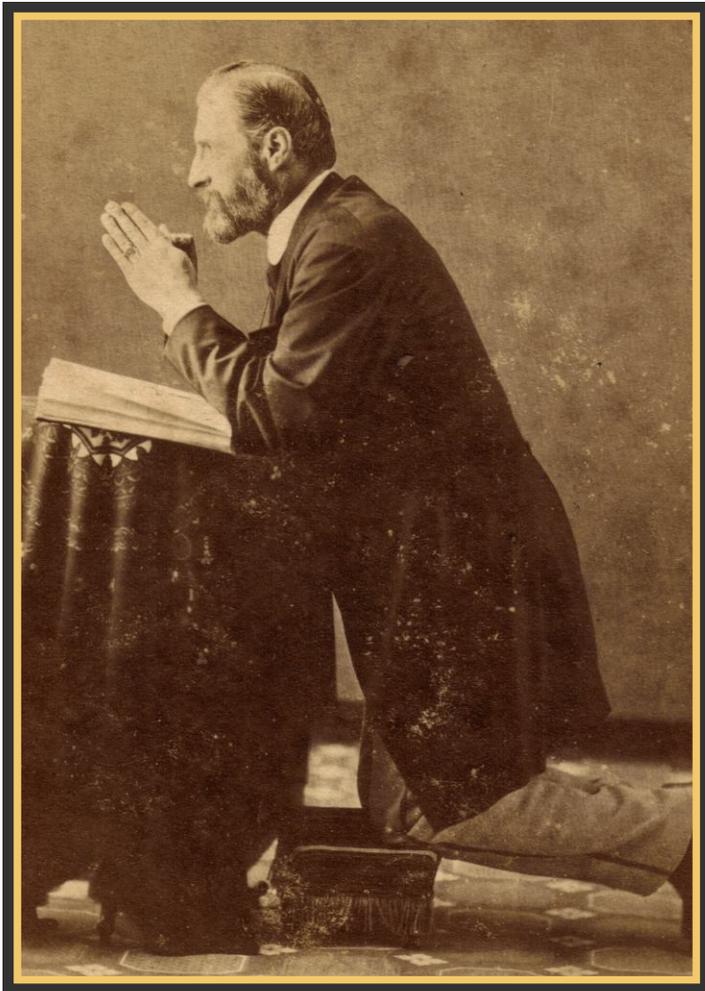


A vontade de se erigir uma estátua em sua homenagem surge pela altura da trasladação, mas por razões diversas, só se concretizou em 1928.

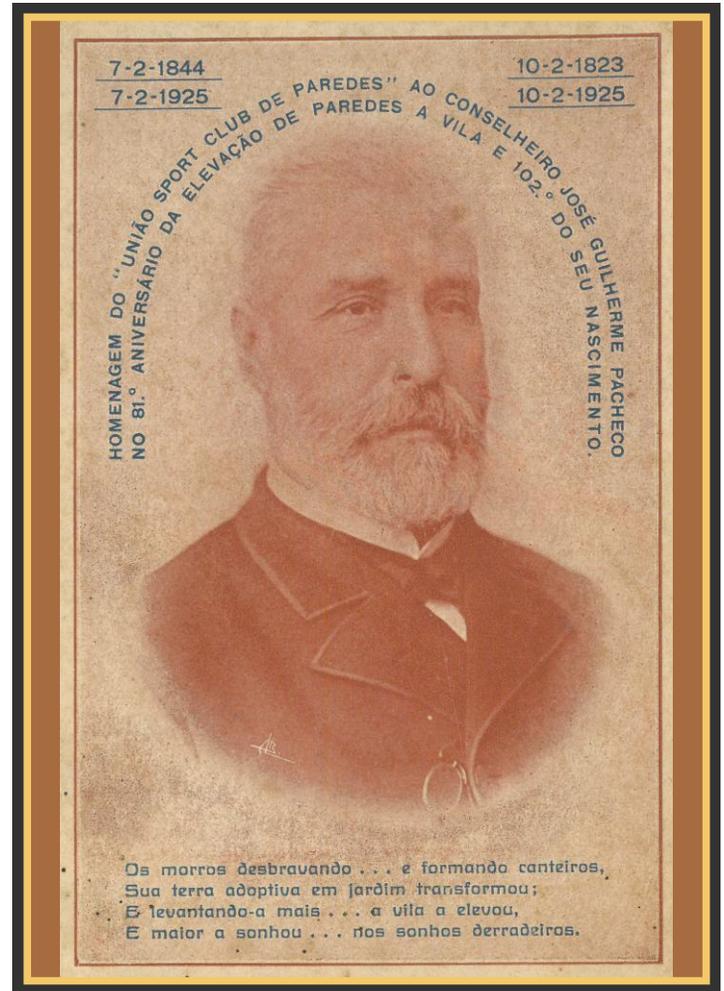
A 2 de março de 1925, é apresentada à câmara a proposta para que se abrisse uma subscrição pública para se erigir uma estátua ao ilustre cidadão, o que há muito já se deveria ter feito. Foi aprovado por unanimidade a formação de uma Comissão Central constituída pelos Presidentes da Câmara Municipal e da Comissão Executiva e por Dona Guilhermina Augusta de Magalhães Pacheco, sendo que a Câmara abre a subscrição com 3 mil escudos.

A obra foi adjudicada ao escultor Henrique Moreira que tinha oficina no Porto e que terá custado 38 mil escudos.





Conselheiro José Guilherme Pacheco.



Homenagem do União Sport Club de Paredes ao Conselheiro José Guilherme Pacheco, no 81º aniversário da elevação de Paredes a Vila e no 102º do seu nascimento (sabe-se hoje que era o 104º aniversário).

(Postal do Arquivo particular da família do Senhor Jorge Malheiro)



Rei D. Luís I, Dona Maria Pia e seus Filhos D. Carlos e D. Afonso.

Este retrato, propriedade da família de José Guilherme Pacheco, revela a relação de amizade e proximidade que existia entre o Rei D. Luís I e o Conselheiro.

O Monarca terá tratado o José Guilherme Pacheco por colega a que o Conselheiro educadamente terá dito: "com uma diferença, Majestade, é que em Paredes, eu sou rei absoluto, enquanto Vossa Majestade é rei constitucional."

Lisboa, 18 de Janeiro de 1888  
Reservada  
 Meus e prez<sup>o</sup> amigos  
 Tu bem comprehendo que  
 quem, como o meu amigo,  
 tantos sacrificios fez já pelo  
 seu partido, o não pode mais  
 fazer. Por isso, recorrendo a  
 amigos novos, pude conseguir  
 que se pagasse a' meu disposi-  
 ção um conto de reis para os  
 despezos que sempre trouxo  
 consigo as manifestações  
 populares. Se mais pudesse,  
 mais faria.  
 O que me peço é que nos  
 concelhos em que tens influen-

cia e amigos os leve a entrar  
 em campanha, pois que  
 o tempo é de luta, e os  
 animos estão para isso bem  
 dei portos.  
 E reio-me sempre  
 seu am.<sup>o</sup> m.<sup>o</sup> dly.  
 Hintze Ribeiro



Carta de Hintze Ribeiro ao Conselheiro José Guilherme Pacheco, de 18 de janeiro de 1888.

Hintze Ribeiro, filiado no Partido Regenerador, apoia financeiramente as despesas contraídas com as manifestações populares e solicita que, junto dos concelhos e amigos que o conselheiro tem influencia, os convide a juntarem-se à campanha, porque o tempo é de luta.

José Guilherme Pacheco era conhecido no meio partidário pelo "Janízaro de Paredes".

Sr. Sr. redactor do - jornal  
 Tenho V.ª publicado no n.º do seu jornal  
 de este mez, a representação que a Camara e Municipalidade  
 de Parafiel dirigiu ao Governo contra a decisão de Junta geral  
 á cerca da circumscripção dos Concelhos, e contra (o que cha-  
 ma) as absurdas pertenças do Concelho de Parafiel; e gano  
 de ver-me neste documento directos e perfidosos allusões, e  
 as mais d'olhas e calumniosas imputações, não posso  
 eu deixar passar sem correctivo, repetindo-as com to-  
 da a força da minha dignidade, e com a profunda indigna-  
 ção que me causa o procedimento indecoroso e vilão de uma  
 Corporação, que, devendo respeitarse, não se envergonhou  
 de descer da sua posição para se converter em instu-  
 mento de palavras baixas com o fim de me calumniosar,  
 como calumnia, quando tenha perfeitamente conhecimento de  
 que é falso e injurioso tudo quanto me attribue, e que as  
 suas allusões e ensinuações, são perfidas e moléstas.  
 E tanto mais censuravel e reprehensivel se torna este ince-  
 lito e inaudito procedimento quanto os seus responsaveis ti-  
 nham a convicção de que no exercicio de suas funcções,  
 calumniavam e mentiam, subscrevendo um documento  
 serio e grave, que para tão alta dignidade  
 E' justo que  
 sofram as consequencias do seu facto, e que sejam ha-  
 vidos como mentirosos e calumniadores em quanto não  
 provarem tudo quanto me imputam e as allusões e ensi-  
 nuações que me foram, e que eu levanto, provocando-os  
 e empesando-os a que os provem.  
 E' esta a responsa  
 que tenho por conveniente dar, nestas occasias, aos signa-  
 tarios daquella representação, absten-do-me de responder á  
 mais que dizem, com referencia a este Concelho, que tanto  
 se tem advantage no zelo e sollicitude com que promove  
 tudo quanto tende para a sua prosperidade e engrande-  
 cimento.  
 Com a publicação d'estes humos, me prome-  
 to numero do seu jornal, muito obrigado Sr. redactor  
 a  
 Villa de Parafiel  
 4 de Outubro de 1867  
 De V.ª  
 mto. att.º V.ª et c.ª  
 José Guilherme Pacheco

Carta do Conselheiro José Guilherme Pacheco dirigida à redação de um Jornal, de 4 de Outubro de 1867.

Na carta, o Conselheiro José Guilherme manifesta o seu descontentamento, relativamente às imputações falsas e caluniosas que lhe são dirigidas.

Príncipe, eu conheço a casa,  
a saia e a cesta de Flores  
d'esta ensemblar d'uns amores  
do norte de Portugal.  
Nas terras do rei Guilherme,  
vi d'êpas moças formosas  
esparzir bênçãos e rosas  
sobre o comboio real.

Senhora, se a pobre sonhase  
que pôde obter-se tal graça  
d'um rapaz artista que papia  
para suas voltas jammais....  
Não! que ella o não saiba nunca.  
Subia-lhe a alma aos risosinhos  
mundos fallos de aureos sonhos  
e sabava-lhe, em si.

Deixemos pois a minhota  
a camponega singella,  
moabeta, candida e bella,  
cultivar Flores e cantar;  
que se a colher a vaidade  
começa a julgar-se dona

e vai fazer-se amagora!  
e galopar, galopar....

Deixa eu livre e volva aos mundos  
de que me tiraram bandido,  
como um selvagem perdido  
n'umal cidade sem fim.  
e eu virrei a Vozes Altega  
pedir, amador egoista,  
da sua gloria de artista  
uma parte para mim.

Vozes Altega pinta e su canto  
escenas da nobissima historia,  
que, ainda temos na memoria,  
toto um mundo festival,  
e hamos de ver, como sudem  
nas estrofes e nas tellas  
Flores, quadros, hymnos, bellas  
do norte de Portugal.

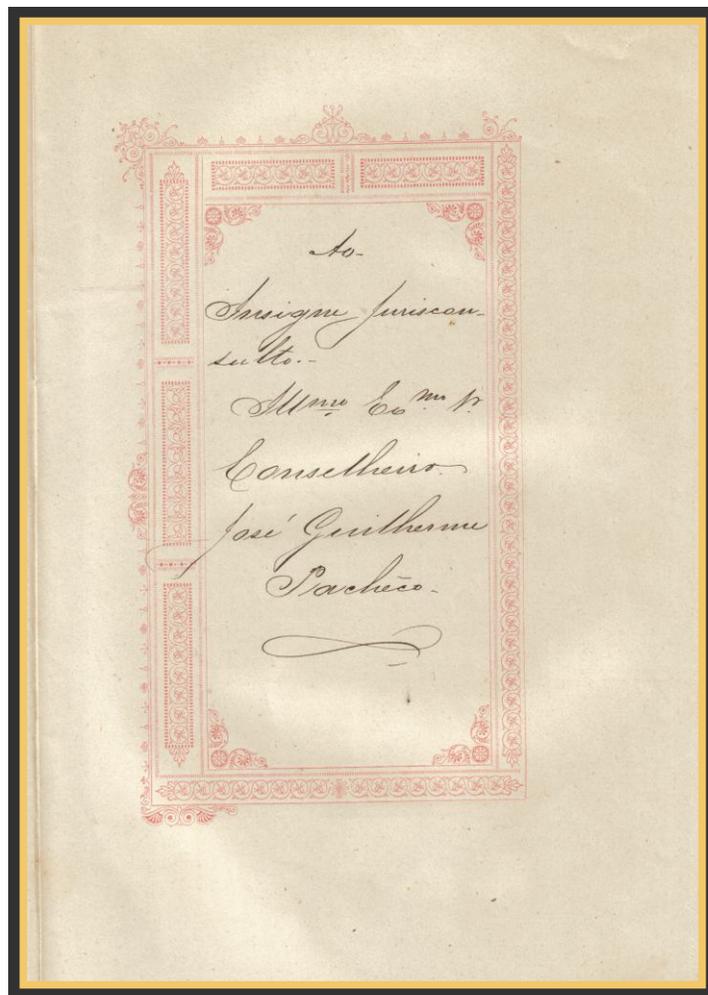
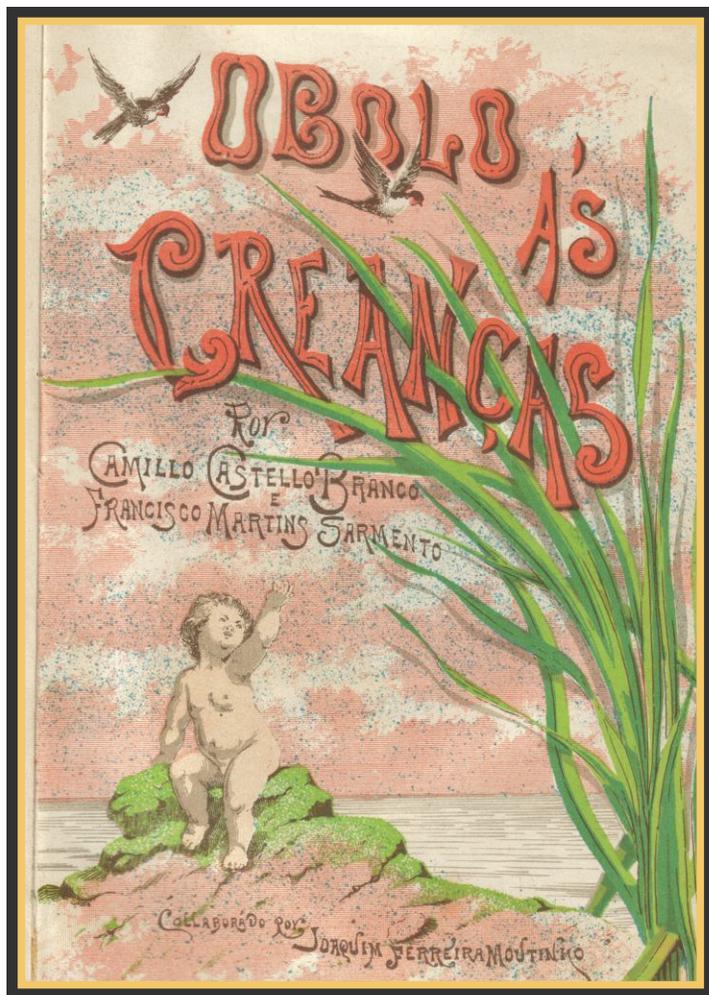


Locomotiva da época da criação da Linha de Comboios  
- Douro, 1875.

(Foto do Álbum do Visconde de Paredes – Arquivo Municipal de Paredes)

Versos de Tomás Ribeiro feitos na passagem em Paredes com o Rei D. Luís, a rainha Dona Maria Pia e seus filhos a caminho de Vidago.

Tomás Ribeiro, membro do Partido Regenerador, advogado, poeta e escritor, nestes versos elogia as moças formosas da terra do rei Guilherme a espargir bênçãos e rosas sobre o comboio real.



Livro "Óbolo às Creanças" oferecido ao Conselheiro José Guilherme Pacheco com dedicatória dos autores de 1887.



Fotografias de pormenor do uniforme do Conselheiro José Guilherme Pacheco.



Pintura a óleo do Conselheiro José Guilherme Pacheco, Salão Nobre dos Paços do Concelho de Paredes.